

Turismo De Experiência E Inovação Social Em Dianópolis Tocantins

Wesquisley Vidal De Santana¹, Neila Barbosa Osório², Luiz Sinésio Silva Neto³, Ruth Aires Dias Teles⁴, Maris Da Conceição Da Cunha Louseiro⁵
E Maria De Lourdes Leoncio Macedo⁶

¹Doutorando Em Educação No Programa De Pós Graduação Na Amazônia (Pgeda/Educanorte) -
Universidade Federal Do Tocantins

²Pós-Doutora Em Educação (Uepa); Docente Da Universidade Federal Do Tocantins

³Pós-Doutor Pela Universidade Federal Do Tocantins; Docente Da Universidade Federal Do Tocantins.

⁴Mestre Em Letras Pela Universidade Federal Do Tocantins.

⁵Especialista Em Neuropsicopedagogia (Uniasselvi).

⁶Doutoranda Em Educação No Programa De Pós Graduação Na Amazônia (Pgeda/Educanorte) -
Universidade Federal Do Tocantins

Resumo:

O presente artigo apresenta evidências de uma pesquisa acadêmica que buscou levantar elementos que estão intrinsecamente relacionados às questões de territorialidade e desenvolvimento, com foco no espaço urbano e rural de Dianópolis, cidade localizada na região sudeste do estado do Tocantins com o olhar para o Turismo de Experiência, ou seja, um “novo” segmento do mercado turístico em vias para atender à demanda local e como possibilidade de inovação e sustentabilidade rentável. O presente artigo será dividido em três partes, utilizando-se a triangulação das informações, ou seja: a) o escopo teórico sobre turismo, cultura e territorialidade; b) a análise descritiva do fenômeno do turismo de experiência; e c) análise dos resultados coletados na pesquisa, por meio de quadro-síntese, que apresenta recursos potenciais para aplicação do segmento do Turismo de Experiência em Dianópolis. Verificando os dados levantados, na pesquisa de campo em Dianópolis, a respeito do turismo local, percebemos um potencial expressivo do local em se adequar ao Turismo de Experiência somado ao Ecoturismo. Sugeriu-se fatores que precisam ser trabalhados com a população local e uma proposta de roteiro turístico unificando o Ecoturismo ao Turismo de Experiência.

Palavras-chave: Turismo de experiência, turismo em Dianópolis, turismo das Serras Gerais.

Date of Submission: 05-05-2024

Date of Acceptance: 15-05-2024

I. Introdução

O presente artigo apresenta evidências de uma pesquisa acadêmica que buscou levantar elementos que estão intrinsecamente relacionados às questões de territorialidade e desenvolvimento, com foco no espaço urbano e rural de Dianópolis, cidade localizada na região sudeste do estado do Tocantins com o olhar para o Turismo de Experiência, ou seja, um “novo” segmento do mercado turístico em vias para atender à demanda local e como possibilidade de inovação e sustentabilidade rentável.

E, para discorrer sobre o potencial turístico, o presente artigo será dividido em três partes, em que a pesquisa é qualitativa com revisão bibliográfica, sendo: a) o escopo teórico sobre turismo, cultura e territorialidade; b) a análise descritiva do fenômeno do turismo de experiência; e c) Análise dos resultados coletados na pesquisa, por meio de quadro-síntese, que apresenta recursos potenciais para aplicação do segmento do Turismo de Experiência em Dianópolis.

II. Fundamentos Do Estudo

Histórico do município

Antigo Arraial de São José do Duro é uma das cidades tocantinenses mais contempladas em obras de escritores, poetas e historiadores, especialmente por ter sido palco de movimentos armados. Em 1750, criadores de gados da região nordestina, por meio do vale de São Francisco, chegaram às terras tocantinenses, antigo norte goiano. Das Minas Gerais também partiram aventureiros em busca de riquezas minerais e índios, adentrando ao vale do Tocantins, chegando à região de Dianópolis, dando assim início ao povoamento urbano.

A cidade tem suas origens ligadas ao aldeamento indígena e à mineração em meados de 1750/51. O aldeamento localizava-se junto ao Ribeirão Formiga com nome de São Francisco de Xavier do Duro, também conhecido como missões. Conforme versão popular, as índias Tapuia, em suas andanças pelos arredores,

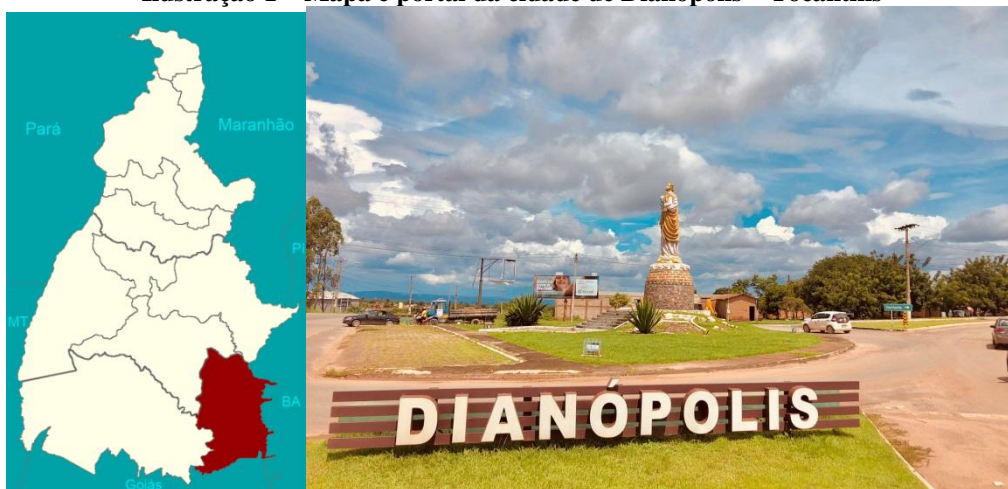
encontraram pedras amarelas que foram levadas aos Jesuítas. Estes constataram que as tais pedras eram pepitas de ouro. Em decorrência deste ato, os índios ficaram responsáveis pela extração aurífera, tornando o local conhecido como “As Minas das Tapuias”, daí derivando os nomes D’ouiro, D’ouiro e Duro.

A lei Provincial nº 03, de 14/10/1854, criou o distrito de São José do Duro, sob a jurisdição de Conceição do Norte e, em 26/08/1884, a Lei Provincial nº 723 elevou o distrito à Vila com o mesmo topônimo, provavelmente instalada em 1890. Em 1938 recebeu o nome de Dianópolis em homenagem às irmãs Custodianas ou Dianas, pertencentes a umas das famílias tradicionais da cidade.

O episódio que marcou a história da Vila do Duro foi protagonizado por índios que reagiram às imposições dos colonizadores. Ocorreram também disputas políticas entre os habitantes locais e invasores, fazendo da vila cenário de lutas sangrentas. O movimento, no entanto, que mais abalou o Duro foi o confronto, que resultou em uma luta sangrenta, tendo por um lado membros da família Wolney e, por outro, representantes do governo do Estado. Este episódio se estende de 1918 a 1923, tendo como momento mais grave o dia 16 de janeiro de 1919, data da chacina dos nove membros da família Wolney que se encontravam presos ao tronco.

As relações historicamente mantidas com a Bahia proporcionaram acentuada influência cultural. Em Dianópolis pouco se conservou da arquitetura. O centro histórico da cidade, situado em torno da Praça Cel. Wolney, é composto de prédios residenciais, restando duas casas do século passado. Essas casas mantêm suas características originais (foram construídas em 1885 e 1892, respectivamente). Além desses imóveis, restam também cerca de meia dúzia de outros, que conservam o aspecto original, porém, retratam um estilo já do início do século passado, por volta dos anos 30 e 40 (Secretaria de Estado da Cultura, 2022).

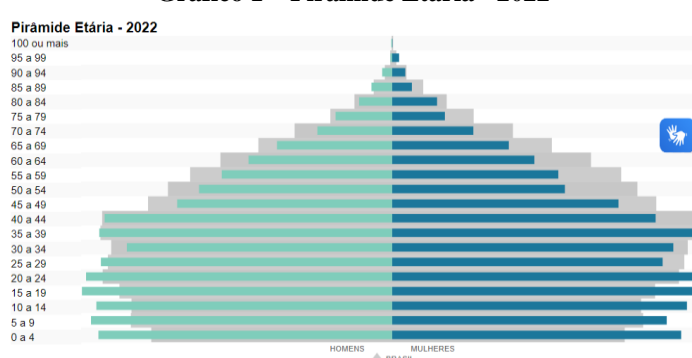
Ilustração 1 – Mapa e portal da cidade de Dianópolis – Tocantins



Fonte: google.maps - Imagem do portal de entrada da cidade de Dianópolis-TO (2023).

Segundo IBGE/cidades em 2022, a população era de 17.739 habitantes e a densidade demográfica era de 5,35 habitantes por quilômetro quadrado. Estabelecendo a análise da pirâmide etária IBGE/cidades em 2022 (gráfico1), podemos afirmar que a maior parcela da população, centra-se no perfil etário predominantemente de média idade entre 35 a 39 anos e, em maior número, do sexo masculino. A pirâmide vai se afunilando à medida que a faixa etária vai aumentando, mas, mesmo assim, com uma presença expressiva da faixa etária dos 60 a 69 anos.

Gráfico 1 – Pirâmide Etária - 2022



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br>.

As políticas públicas e ações de governança brasileira evidenciam que, desde 2006, o Ministério do Turismo (MTur) iniciou o trabalho sobre a Economia da Experiência e, de acordo com direcionamento do mercado atual, percebemos que o público em geral está se voltando para este novo segmento de mercado turístico, ou seja, que valoriza sentimentos e emoções dos clientes, incluindo questões transmitidas de forma pessoal, provocada na interação entre a localidade e o turista, como se espera com o fomento do turismo em Dianópolis, sobretudo por sua multiculturalidade, localização de fácil acesso, acervo histórico cultural e variadas paisagens .

Turismo em Dianópolis

O turismo dianopolino atualmente está classificado como Ecoturismo que, segundo Ministério do Turismo (2010), é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações com locais para banho agradáveis e ornados pela natureza sem igual.

De acordo com um levantamento em revisões em sites de turismo e coleta de dados em pesquisa de campo, os pontos destacados como turísticos são:

Quadro 1 – Pontos turísticos:

Ponto turístico	Breve descrição
● Fortaleza dos Guardiões	Uma cidade de pedras com rochas esculpidas pelo tempo, de lá é possível assistir um dos mais belos pôr do sol, um fim de tarde que não pode faltar no seu álbum de fotografias, são dunas e inúmeras esculturas que formam uma cidade que cerca um maravilhoso castelo de pedra.
● Lagoa Bonita	Existem duas lagoas: a rasa e a funda, ambas com água quente. Na lagoa rasa, existe um sumidouro onde não se consegue afundar. A 200 metros dali passa o rio Palmeiras
● Balneário Municipal	Rio de águas límpidas; bar; quiosques; quadra de vôlei; sanitários; estacionamento; boas margens para lazer; ideal para banhos; diariamente aberto.
● Cachoeira da Ré	Pequena extensão e limpidez; o acesso é feito por trilha de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.
● Cachoeira das Orquídeas	Riacho com pequena cachoeira cercada de uma bela paisagem natural.
Cascata Cachoeirinha	Riacho com boa margem para lazer; piscina natural; oferece um cenário de grande beleza.
Cascata do Novo Horizonte	Local de piscina natural de pequenas dimensões; margens de pedras; bom para banhos; o acesso é feito por trilha de aproximadamente 30 minutos.
Região da Garganta	Cercado de rica vegetação exótica; platô da Serra Geral; cânions, mirantes; ideal para a prática de observação e pesquisas.
São Sebastião	No povoado da Amaralina. Um bom programa é visitar o rio Palmeiras e as grutas.

Fonte: criado pelos autores (2024).

Na referida pesquisa de campo, coletamos, também, com a população local novas possibilidades turísticas que fossem além dos roteiros previamente apresentados das rotas do ecoturismo, já solidificado na cidade, por entender que o município compreende um polo turístico muito além do ecoturismo e que pode agregar visitas e troca de sensações que levariam a um arquivo de memórias e sentimentos, troca de experiências de expressivo valor, embasadas no rico acervo histórico que o local apresenta, já retromencionado.

Sendo assim, definimos os locais elencados na pesquisa de campo como Turismo Urbano, que registra monumentos marcados de muita história dos antepassados que nesta região viveram e escreveram sua vivências, personagens e histórias que são retratadas nacionalmente por meio de livros e filmes.

Segue abaixo os locais destacados:

Mina Tapuia: mina de ouro muito rica, no centro da cidade. Pertencia originalmente aos índios. Nas décadas de 50/60, foi largamente explorada por americanos. A mina Tapuia é uma das mais ricas em teor de ouro por tonelada de minério (280 g), mas suas reservas são pequenas, o que tornou inviável o seu reaproveitamento. Foi fechada após uma explosão de dinamite, na qual vários funcionários se acidentaram. A mina está toda inundada. Ela tem 70 metros de profundidade e mais 100 de comprimento.

Museu Municipal Manoel Aires Cavalcante



Fonte :ipatrimonio.org (2024).

Arquitetura construída em 1892, a casa de Manoel Aires Cavalcante, hoje museu municipal, tem uma trajetória marcada pelos principais acontecimentos históricos de Dianópolis. O último levantamento do acervo do Museu, em 2022, contabilizou 171 itens tridimensionais.

Capelinha dos nove



Fonte :ipatrimonio.org (2024).

A Capelinha dos Nove, em Dianópolis -TO, foi erguida no túmulo das nove vítimas do massacre que houve no “tronco” em 16 de janeiro de 1919.

Praça das Dianas



Fonte: ipatrimonio.org (2024).

Praça localizada no centro da cidade que possui pedras como forma de homenagear as Dianas, mulheres de grande representatividade.

Considerando esses locais e a atratividade turística existente, percebemos que a interação dos sentidos dos visitantes na Terra das Dianas vem possibilitando espaço para a experimentação, sobretudo no contexto cultural, diversão e lazer diversificado.

Associação dianopolina de artesãos



Fonte: ipatrimonio.org (2024).

Associação de artesãos que extrai da flora a matéria-prima para confecção de biojóias, acessórios e objetos diversos feitos artesanalmente.

Turismo de Experiência

Nesta seção, vamos iniciar uma discussão sobre a temática “Turismo de Experiência”. Entendemos ser necessário compreender que essa modalidade de Turismo surge a partir da experiência sensorial, do uso exclusivo dos sentidos, seja de maneira direta, seja de maneira indireta, pois a experiência é uma fonte primária do conhecimento (Kim, 2011).

No fim do século XX, estudiosos começaram a prestar atenção em algumas alterações no comportamento de consumo das pessoas e verificaram que estava acontecendo uma mudança da lógica, em que a produção industrial supre a necessidade de possuir coisas para outra na qual o elemento central da necessidade humana é o envolvimento emocional, o propósito, o fazer sentido. Essa mudança no comportamento do consumidor deu origem à economia da experiência, quando o serviço deixa de ser apenas a prestação de um serviço comum, como uma refeição ou um passeio turístico, para ser a oferta de uma experiência memorável que gera emoção e engajamento (Sebrae, 2015).

De acordo com Aroeira, Dantas e Gosling (2016), o turismo está cada vez mais crescendo e envolvendo o mercado de maneira direta e indireta, porque acaba influenciando e aquecendo a economia interna dos lugares que recebem os turistas, e estes não estão apenas conhecendo lugares, mas vivenciando tudo o que aquele ambiente pode oferecer que não se resume a produtos e serviços, mas a uma vivência cultural. O turismo de experiência é uma forma de se diferenciar pelo envolvimento do cliente a partir de experiências significativas, de forma a atraí-lo e fidelizá-lo.

Em seus estudos estratégicos para o turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) escreveu que o turista do novo milênio deseja “viajar para destinos onde mais do que visitar e contemplar fosse possível também sentir, viver, emocionar-se e ser personagem de sua própria viagem”.

Espera-se, nessas relações, sensações diversas, que acompanham o momento da experiência, quando há o envolvimento do turista, tornando algo memorável, ampliando seu aprendizado e conhecimento sobre outras culturas. O ato de viajar e praticar o turismo tem significados específicos para o turista: liberação nos conteúdos subjetivos – desejos, ampliação de prospecções, experiências pessoais e questões relacionadas a sonhos, em uma época em que os sistemas estão cada vez mais globalizados (Li, 2000; Beni, 2004).

Assim, o turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, na qual existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que geram aprendizados significativos e memoráveis (Sebrae, 2015).

Diante do exposto, podemos dizer que o Turismo de Experiência surge como reflexo de uma sociedade pós-moderna em busca de possível autenticidade e envolvida com emoções e experiências. O turista busca algo inovador, que possa interagir com o destino visitado, deseja obter sensações, emoções que se tornem inesquecíveis

em suas vidas, em que os valores imateriais são mais importantes: o cuidado com o olhar à sua qualidade de vida. Este turista quer se conectar e descobrir o lugar com as pessoas, conhecer costumes, histórias por viver e compartilhar, procurando obter algo memorável, interligando com as suas territorialidades e o desenvolvimento da atividade turística (Garcia, 2022).

Proposta de Roteiro Turístico

Assim sendo, para alicerçar a pesquisa, elaborou-se um quadro-síntese com informações sobre a caracterização de práticas de turismo local que apresentam potenciais para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência no local de estudo, como descreve o Quadro 2.

Quadro 2 – Identificação de elementos que configuram desenvolvimento local de Dianópolis

Descritores Especificidades	Situação
Infraestrutura geral	Apresenta uma boa infraestrutura, mas, em algumas áreas turísticas, necessita de melhorias.
Acesso	A cidade apresenta aeroporto, porém não dispõe de voos comerciais; terminal rodoviário com linhas regulares intermunicipais e interestaduais; ausência de congestionamentos nas áreas turísticas, porém são necessárias vagas para estacionamento, em especial no centro.
Serviços e equipamentos turísticos	Satisfatórios e apresentam disponibilidade de diversas estruturas para a realização de eventos. Necessita-se de melhorias nos setores de hospedagens, bares e restaurantes e na sinalização turística.
Atrativos turísticos	Com uma rica biodiversidade urbana, são apresentados diferentes atrativos naturais, culturais.
Marketing e promoção do destino	Existência de marca promocional turística do destino, mas não há plano de marketing formal para o destino. Notou-se ausência de informações importantes para turistas em sites pela internet.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Confrontando a reflexão teórica com os atrativos turísticos de Dianópolis, cujas características valorizam a experiência, foram identificadas algumas atividades com potencial para o desenvolvimento do Turismo de Experiência, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Identificação de práticas de turismo com potencial para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência em Dianópolis.

TURISMO DE EXPERIÊNCIA	Potencial turístico de Dianópolis
	Fábrica de biscoitos e doces: conhecer a fabricação de vários biscoitos e doces de frutos típicos da região e ainda realizar a degustação in loco
	Feira Central para experimentar a gastronomia e cultura local
	Caminhada ao centro histórico de Dianópolis (Praça da Capelinha dos Nove, Praça das Dianas)
	Visita ao Museu Municipal Manoel Aires Cavalcante (apreciar a apresentação cultural da capoeira, da Orquestra Municipal de Dianópolis e danças locais como a Sussia)
	Escutar as histórias dos moradores locais e suas diversas etnias existentes, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas. Associação dianopolina de artesãos onde podem participar de oficinas de artesanatos com capim dourado e conhecer diversas peças produzidas por artesões locais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os potenciais descritos podem ser mais explorados pelo turismo, e o projeto de atendimento turístico da secretaria de turismo local, visa incluir no percurso turístico de Dianópolis.

III. Discussão E Resultados

Verifica-se nos dados levantados por meio da pesquisa em Dianópolis, a respeito do turismo local, percebemos um potencial expressivo do local em se adequar ao Turismo de Experiência somado ao Ecoturismo e, como resultado, levaria um fomento econômico muito maior, agregando inclusive novas faixas etárias, como por exemplo idosos, que poderiam se incluir no circuito do turismo de experiência com seus doces, biscoitos e bolos caseiros que levariam os turistas a vivências únicas de preparo e degustação de iguarias típicas recheadas de histórias e muita afetividade, além de promover um empreendedorismo ainda não potencializado.

Para que de fato ocorra esta agregação do Turismo de Experiência, em sequência, de acordo com o Manual de turismo do Sebrae (2015), alguns fatores precisam ser trabalhados com a população local e uma proposta de roteiro turístico unificando o Ecoturismo ao Turismo de Experiência.

Para atingir esse objetivo, observam-se dois aspectos: os fundamentos do turismo de experiência e as ferramentas para entregar o turismo de experiência.

Os fundamentos são os elementos que precisam estar presentes e que são o centro da transformação de um serviço simples em um serviço orientado para a experiência: sentido, sentimento, pensamento, ação e identificação:



Fonte: Criada pelos autores (2024).

Sentido – o turismo de experiência precisa de atividades que estimulem os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato). Dianópolis conta com fábricas de bolo e doces artesanais em casas de tradicionais famílias que já comercializam o produto, mas que poderiam ir além, abrir sua linha de produção para visitação e degustação.

Sentimento – desenvolver atividades afetivas que apelem para os sentimentos e emoções do turista. Estas atividades podem gerar uma relação de carinho do consumidor em relação ao destino.

Pensamento – oferecer atividades que estimulem a criatividade e sejam uma novidade para o turista; a visita à Associação dos artesões de Dianópolis, onde o turista poderia participar de pequenas oficinas e produzir sua própria lembrança do local uniria estes dois quesitos: sentimento e pensamento.

Ação – proporcionar experiências físicas e de interação entre turistas e moradores locais. Este elemento é muito importante para entregar ao turista uma experiência que tenha sentido; incentivar a formação de um grupo de monitores de turismo composto por velhos e velhas da cidade para que conduza os turistas aos pontos atrativos e ao mesmo tempo partilhem suas histórias vivenciadas em cada local visitado.

Identificação – focar em atividades que estimulem “experiências pessoais”, atingindo os sentimentos individuais do turista, geralmente são ações que colocam o turista em contato direto com o contexto social e cultural do destino.

IV. Conclusão

Através do turismo de experiência, o turista estará sempre em busca de algo que venha suprir suas satisfações internas, que possibilite até mudanças em seu comportamento. Cria momentos de reflexões de como a pessoa lida com sentimentos, é uma troca de saberes e culturas que possibilita a mudança tanto para o turista como para os moradores locais.

É sabido que Dianópolis já se consolidou no formato do Ecoturismo, mas, com essa nova proposta do turismo de experiência, o município e a população só têm a crescer no potencial empreendedor. Acreditamos que a integração do turismo com a cultura local não apenas fortalece a identidade da comunidade, mas também pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos moradores. Ao envolver os visitantes nas tradições, costumes e atividades culturais da região, cria-se um senso de pertencimento, tanto para os locais quanto para os turistas.

Conjecturamos que a ideia de desenvolver o turismo de experiência em Dianópolis parece promissora. Ao invés de criar algo completamente novo, propomos aprimorar o que já existe, valorizando os aspectos culturais, históricos e naturais da região. Isso não só atrai turistas em busca de experiências autênticas, mas também fortalece a identidade local e valoriza os recursos existentes.

Ressaltamos que este segmento de turismo demanda planejamento e organização qualitativa e diferenciada das atividades destinadas a receber grupos de visita aos territórios, é preciso interagir de forma

factual com os sujeitos, as histórias e culturas locais – experiências exclusivas, memoráveis, partindo dos referenciais e saberes locais, como cultura, lendas, mitos, artesanato, em que as manifestações materiais e imateriais do local estejam presentes e sejam peculiares ao local, compartilhadas de forma mais genuínas e autênticas possíveis.

Finalizamos ressaltando que, para que o Turismo de experiência realmente se efetive no município de Dianópolis, é preciso que haja um olhar diferenciado da Secretaria Municipal de Turismo de Dianópolis a fim de executar melhorias e, até mesmo, oficinas de turismo para os moradores, além de acrescentar nos sites da secretaria os roteiros propostos nesta pesquisa.

Referências

- [1] Aroeira, Tiago; Dantas, Ana Carmem.; Gosling, Marlusa De Sevilha. Experiência Turística Memorável, Percepção Cognitiva, Reputação E Lealdade Ao Destino: Um Modelo Empírico. *Revista Turismo - Visão E Ação*, V. 18, N. 3, P. 584-610, 2016. Doi: 10.14210 / Rtv.V18n3.P584-610.
- [2] Beni, Mário Carlos. *Análise Estrutural Do Turismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo. Acesso Em: 09 Maio 2024. 2004.
- [3] Brasil. Ministério Do Turismo. *Ecoturismo: Orientações Básicas*. / Ministério Do Turismo, Secretaria Nacional De Políticas De Turismo, Departamento De Estruturação, Articulação E Ordenamento Turístico, Coordenação Geral De Segmentação. 2. Ed. – Brasília: Ministério Do Turismo, 2010. Disponível Em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf> Acessado Em: 18/03/2024.
- [4] Cidade-Brasil. Município De Dianópolis. Disponível Em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-dianopolis.html>. Acessado Em: 22/02/2024.
- [5] Ibge – Cidades. Dianópolis. Disponível Em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/dianopolis/panorama>. Acessado Em: 22/02/2024.
- [6] Cadastro Nacional De Museus (Cnm). Museu Manoel Aires Cavalcante. Disponível Em: <https://museumunicipalmanoelairescavalcante.wordpress.com/>. Acesso Em: 22/02/2024.
- [7] Garcia, Daniela Sottili; Fittipaldi, Débora; Jesus, Djanires Lageano Neto. *Interações*, Campo Grande, Ms, V. 23, N. 4, P. 1125-1140, Out./Dez. 2022
- [8] Ipatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro (Beta). Disponível Em: <https://www.ipatrimonio.org/>. Acessado Em: 22/02/2024.
- [9] Kim, Douglas. *O Livro Da Filosofia*. São Paulo: Globo, 2011.
- [10] Li, Yiping. Geographical Consciousness And Tourism Experience. *Annals Of Tourism Research*, V. 27, N. 4, P. 863–83, Out. 2000. Disponível Em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738399001127>. Acesso Em: 18/03/2024.
- [11] Sebrae. Turismo De Experiência. Disponível Em: [Turismo_De_Experiencia.Pdf](#) (Sebrae.Com.Br) Acessado Em: 22/02/2024.